



Carmen M.S.F. Pijotto

prosa & verso

Coordenação do Grupo Oficina Literária de Piracicaba
http://globo-piracicaba.blogspot.com
RESPONSÁVEIS PELA PÁGINA: Ivana Maria França de Negri - ivanamfn@yahoo.com.br
Carmen M.S.F. Pijotto - carmenpijotto2@gmail.com

Año XXIV - Nº 1165

Ivana Maria França de Negri



PROSA

NADA É MUITO IMPORTANTE

Marisa Bueloni

Num de seus programas, comentando a fala de um entrevistado, Marília Gabriela disse: "Na verdade, com o tempo, vemos que nada tem muita importância".

Ah, que alívio ouvir tal pronunciamento! Pois naquela hora, assistindo à entrevista, uma determinada agonia pesava como chumbo em minha alma. Ouvir a afirmativa foi uma redenção. Refletindo no fato de que nada tem muita importância nesta vida, ficamos mais leves, menos tensos, menos ansiosos.

Nada é muito importante. Nada é tão importante assim. A roupa, a unha feita, o sucesso, o carro, o dinheiro. E preciso tão pouco para viver! Se algo der errado conosco, paciência. Tentemos de novo, aprendendo com nossos insucessos. Cada lição será preciosa, há de nos fazer crescer e aprimorar nossa visão de vida e de mundo. Vasto mundo!

Ao longo da vida, temos experiências que nos dão a base para um próximo passo, uma atitude decisiva, com um pouco mais de segurança e confiança, na quase certeza de que não erraremos tanto. Talvez, com o passar do tempo, uma pessoa adquira a serenidade necessária para tomar decisões importantes, sem o medo do fracasso.

O empenho constante de perseguir a perfeição em tudo, de estar a postos em todas as horas do dia, nos cansa e nos abate. O efeito é contrário. A ansia de apresentar uma face animada e solidária 24 horas acaba se tornando um exercício de repetido esgotamento.

Podemos prestar solidariedade, sim, mas quando solicitada, quando necessária. Antecipar o abraço do auxílio, demonstrando atenção ininterrupta, é algo que irá nos exaurir todas as forças.

Nada é muito importante. Gravemos esta afirmação lúcida e transformadora. Busquemos o equilíbrio entre erros e acertos, balança vital para nossa paz de espírito. Importante é perdoar a si mesmo, dar um desconto próprio para os deslizes em certas situações e justificá-los com boa autoestima perante as derrotas e perdas.

Ah! Os ganhos! As conquistas, as ações bem sucedidas! São elas o nosso alento maior, a nossa pura e clara esperança. Bom guardar seus nomes e datas, suas características maravilhosas, como belas efemérides.

Nada é muito importante. Aprendamos isso, senhores. Uma só coisa é necessária. Ao crer religioso, será a salvação da sua alma. Não haverá algo de maior importância neste mundo. Cada um possui sua escala de valores e se pauta por eles, confiante em seu tirocínio, em seus anos de experiência, em sua plena convicção de certo e de errado.

Num mundo precário de bons valores, onde escasseiam os exemplos de respeito, generosidade, gentileza e afeto, é alentador pensar que ainda se pode encontrar aqui e ali a abençoada chama que acenda a luz da sabedoria, da inteligência, do prodígio e da bondade.

Não nos falte jamais a fé, este farol luminoso, lâmpada para os nossos pés. Ela poderá, sem nenhuma hesitação, nos apontar o que de fato é importante. A fé nos sustenta quando tudo o mais naufraga; a fé nos alimenta quando nossa alma morre de fome e de sede; a fé nos faz levantar da cama, sair da depressão, buscar a fonte da nossa essência.

Nada é muito importante, lembre-se. Não se aflija por pouco. Ou por nada. Sim, todos nós, em algum momento, já nos desesperamos. Avançando na estrada, vemos que não valeu a pena. Fiquemos com esta prece libertadora: nada é muito importante.



CANTINHO INFANTIL

Dicas de livros de Alessandra e Tiago Guarnieri Betti
Visite o Bloguinho Infantil
<http://bloguinho-infantil.blogspot.com/>
Siga no Instagram:
Livros Inesquecíveis
Siga no Instagram:
Projeto Livro com Pezinhos



O Pequeno Príncipe escrito por Antoine de Saint-Exupéry conta a história de um piloto que cai com seu avião no deserto do Saara. Lá ele encontra um pequeno príncipe, que o leva a uma aventura filosófica e poética através de planetas que encerram a solidão humana. Você vai se encantar com todos esses personagens, o avião, o pequeno príncipe, a rosa e a raposa.

Um livro atemporal para todos os públicos, com metáforas e aprendizados sobre afeto, sonhos, esperança e tudo aquilo que é invisível aos olhos. Recomendamos!

Faixa etária: a partir de 10 anos Encontramos essa história narrada em: <https://youtu.be/Ag-9LqkVoc>



VERSO

ÁGUA, FONTE DA VIDA...

Leda Coletti

Água límpida:
fonte de vida, alegria,
saúde e calma.
colorido de belas flores,
fartura de frutos e sabores.

Água viva:
energiza a travessia,
flui harmonia
elimina dissabores,
sintoniza suaves langoures.



Água da chuva:
riachos ficam volumosos,
os rios caudalosos
gerando energia, luzes
que iluminam as urbes.

Água do mar:
espera ansiosa
as águas dos rios.
Abracem-se com ardor
e, na apoteose do amor
nasce o grande oceano azul!

ooOoo

SECRETA

Lídia Sendin

A lua é mulher que encanta,
Tem o seu lado de santa
Brilhando no arco do céu.
Mas tem para quem procura
A face também escura.
Metade que ninguém vê.

Na outra face da lua
Mulheres guardam segredo,
Escondem um lado negro
Com uma senha secreta
Não dada nem ao poeta
Que é quem nela mais crê.

Mulher, essa bela lua
Sabendo que é só sua
Velada, sombria zona
Que mora na escuridão,
Jamais deixa vir à tona
Segredos do coração.

ooOoo

VENTO

Aracy Duarte Ferrari

O vento movimenta o pensamento
Pra o centro do corpo vibrante
Usando tempo e espaço
Num contratempo do vento

Cruzando olhares profundos
Nas frestas entreabertas
Seres sensíveis, lapidados
Sentem o vento na contramão

Nada vi, nada sei, senti...
O sangue em aquecimento

O ar em movimento
Transforma o homem e a mulher.
O forte desgasta o fraco
Até os umbrais do vendaval
O arco-íris anestesia
Um pensamento qualquer.



PALAVRA DO ESCRITOR:

"Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas"

Antoine de Saint-Exupéry

Autor do clássico O Pequeno Príncipe (1943), nasceu em Lyon (França) no berço de uma família de condes que empobrecera.

Aos 21 anos entrou para o serviço militar. Ele havia tentado ingressar na Escola Naval, mas foi reprovado, tendo entrado somente no Regimento de Aviação de Estraburgo onde se tornou piloto civil e subtenente da reserva. Cinco anos mais tarde, foi trabalhar como piloto da Aéropostale. É desse período o livro O Aviador (1926). Três anos depois, foi a vez de lançar Correo do Sul (1929). Antoine dividia seu tempo entre a aviação e a literatura. Ah! O rapaz também era desenhista amador. Sua obra-prima foi escrita em 1943, a convite de editores americanos que o desafiam a escrever para crianças. Sucesso na América, o clássico foi se espalhando ao redor do globo e até os dias de hoje é dos livros mais vendidos do planeta.



CONCURSO DE POESIAS

A Escola Dom Aníger Francisco de Maria Mellilo, através das professoras de português, promoveu um concurso de Poesias entre seus alunos. Divulgação do resultado:

1º LUGAR

TUDO EM CINZAS

Vejo um futuro cinzento
Ainda continuo correndo
Puro sentimento confusos
Estou vivendo em aguros,
Chorando em desespero
Nadando em um mar de desprezo.

Me sinto angustiada
Talvez eu deva dar uma parada
Em situações de dor por dentro.
Não consigo sentir meu centro

Não tenho certeza
Um tanto do que desejo
Sinto muito por eu não ser a grande perfeita
Pois sou um tanto quanto suspeita.

Aluna: **Yasmim Muniz Barbosa - 14 anos - 7º ANO A**
PEI Dom Aníger Francisco de Maria Mellilo
Prof. Sala de Leitura: **Lídia Oliveira**

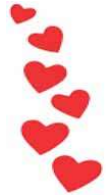


2º LUGAR

CORAÇÃO

Meu coração é medroso, não quero fazer isso
Não de novo
Meu coração entra em chamas e mais uma vez
Estou deitada na cama
O vermelho escarlate desce pelo meu braço
E mais uma vez molha o chão do quarto
Meu coração se incendia e mais uma vez
Estou chorando na beira do penhasco
Meu coração arde e clama por alguém
Que não me ama.

Aluna: **Laura Beatriz da Silva Matos - 15 anos - 9 C**
Prof. Sala de leitura: **Lídia Oliveira**
PEI Dom Aníger Francisco de Maria Mellilo



3º LUGAR

GIBIZINHO

É imaginação
Comigo, gibizinho em minhas mãos...
Nessa parte que há em mim
Não teria
O dom dessa arte
Com ela faço poesias que enche o meu dia
De alegrias.

Aluno: **Hudson S. Moreira Nazário - 13 anos - 8 A**
Prof. Sala de leitura: **Lídia Oliveira**
PEI Dom Aníger Francisco de Maria Mellilo



NOTÍCIAS:



Leda Coletti grata de escrever um pouco de tudo: poemas, crônicas, mensagens e textos. Foi professora e especialista na área de Educação. E autora de vários livros e livros, sendo este o seu segundo livro infantil (antidivulga).

No dia 21 de abril, às 10h, a escritora Leda Coletti autografa seu mais novo livro infantil "Baltazar e Belinha" na Biblioteca Municipal. As gêmeas Ana Laura e Ana Liz de Negri Kantowitz fizeram as ilustrações.



Ana Laura e Ana Liz, as ilustradoras, são alunas da 5ª Série do Ensino Fundamental do Colégio Objetivo.